

FINANÇAS PESSOAIS: EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS ESTUDANTES¹

Flaiani Leite Farias²

Fabiana Pereira³

RESUMO

A educação financeira na vida das pessoas se faz cada vez mais imprescindível, visto o nível de endividamento do brasileiro, assim como, devido ao fácil acesso ao crédito e a oferta e possibilidades de compra de produtos e serviços. E, justamente este trabalho tem por objetivo estudar diferentes abordagens sobre a educação financeira no currículo escolar de jovens estudantes. Neste sentido, identificamos que há poucas iniciativas por parte dos governos, seja federal, estaduais ou municipais para alterar essa realidade. Algumas iniciativas acontecem a partir de estudantes de cursos de graduação que desenvolvem projetos de educação financeira junto às escolas dos municípios. Esse é o caso dos dois artigos analisados que propõem a utilização de jogo, palestra e desenvolvimento de cartilha para abordar a questão da educação financeira com jovens e seus familiares. Num estudo qualitativo de pesquisa bibliográfica identificamos que ainda são poucos os estudos sobre a temática especificamente com abordagem sobre o ensino de educação financeira nas escolas, porém percebemos que as práticas que são realizadas apresentam resultado, tanto mostrando o quanto o conhecimento sobre as questões financeiras ainda é pouco difundida no ambiente familiar, como oportunizando os alunos vivenciem situações da vida real na tomada de decisão de compra.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; endividamento; controle financeiro; estratégias de educação.

1. INTRODUÇÃO

Diante da atual situação financeira dos brasileiros, que pode ser observada nos noticiários e em qualquer rede de informações que explana diariamente o cenário de alta nos preços, aumento na taxa de desemprego e baixo poder aquisitivo, notamos a necessidade de adotar práticas que auxiliem no controle das finanças pessoais dos brasileiros. “Educação financeira é um tema que aborda a relevância do dinheiro, como geri-lo, poupá-lo e consumi-lo de forma adequada” (LELIS, 2006 apud MIOLA, 2019).

Ser educado financeiramente significa desenvolver a capacidade de equilibrar suas finanças pessoais, gerir de maneira consciente e responsável o dinheiro, possibilitando uma boa saúde financeira. É importante ressaltar que saúde financeira não é apenas saber gastar e poupar o dinheiro que se tem, mas também proporciona uma saúde pessoal mais saudável, com menos preocupações e incertezas.

Conforme os dados estatísticos do IGBG, foi analisada a situação financeira dos

brasileiros e verificou-se que mais de 70% das famílias consomem mais do que seu rendimento. Após esse diagnóstico foi constituído o decreto nº 7.397/10 com o objetivo de propor estratégias nacionais de educação financeira gratuita e incentivar o planejamento financeiro nos jovens.

Dinheiro, mesmo que seja algo comum na vida de todos, ainda não é um assunto que seja discutido abertamente. Finanças muitas vezes é tratado como um assunto formal, julgando ser pouco relevante para ser debatido no âmbito familiar, porém é justamente nesse âmbito que identificamos, desde a infância, assuntos e situações relacionadas a vida financeira. “O ser humano não tem a rotina de se planejar financeiramente, pois as escolas, pais, famílias e governos não ensinaram isso, muitos são e continuam sendo analfabetos financeiros, contraindo dívidas e sem saber como sair delas” (TARDEN, 2011 apud MIOLA, 2019).

O exposto nos instiga uma reflexão: será que a situação financeira dos adultos de hoje seria diferente se os mesmos tivessem tido a oportunidade de aprender o básico sobre o assunto na sua juventude? A inserção da educação financeira na vida dos jovens poderá beneficiá-los de forma significativa futuramente, trazendo benefícios como: dependência e controle financeiro, responsabilidade e qualidade de consumo, autonomia nas decisões, possibilidade de realização de sonhos e planos futuros, enfim, poderá beneficiar na construção de uma vida de qualidade.

Saber organizar adequadamente suas finanças evita muitos transtornos na economia e na vida que são decorrentes disso. E essa educação financeira compõe a educação de cidadania que todo indivíduo deveria ter. Para Secco (2015, p. 2 apud RAMON e TREVISAN, 2019) “vive-se em uma sociedade não habituada a lidar com o cidadão. Contudo, uma boa educação financeira pode reverter esse quadro”.

Nesse sentido, o problema de pesquisa deste trabalho é: Como a educação financeira pode ser trabalhada nas escolas para promover o controle das finanças pessoais dos alunos? Assim, temos por objetivo geral estudar diferentes abordagens sobre a educação financeira no currículo escolar de jovens estudantes. E como objetivos específicos conceituar educação financeira, mapear casos de ensino de educação financeira em escolas e analisar a abordagem do ensino de educação financeira nos casos mapeados.

O tema foi escolhido devido a uma preocupação pessoal com a atual situação financeira da sociedade brasileira que vem sofrendo com a inflação e com a crise financeira do país como consequência da pandemia da covid -19, causando elevação no custo de vida. A inserção da educação no âmbito escolar abre caminho para que o assunto seja introduzido de maneira natural na vida das crianças e jovens para que assim esses possam atingir a fase adulta tendo conhecimento e planejando sua vida financeira com naturalidade, tendo acesso as informações

necessárias para uma vida financeira saudável. A proposta é que a educação financeira possa gerar futuros adultos menos endividados, com mais consciência financeira, e com maior poder de investimento. A metodologia deste trabalho é definida numa pesquisa qualitativa, descritiva de pesquisa bibliográfica e documental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão é exposto de forma fundamentada os dois principais tópicos apresentados nesse estudo.

2.1 Educação financeira

A educação financeira trate-se do processo em que o indivíduo procura aprender a gerenciar seus recursos financeiros de forma inteligente e consciente, desenvolvendo através desse aprendizado, habilidades essenciais para realizar práticas e tomar decisões em relação as suas finanças com maior segurança “Os principais propósitos da educação financeira são ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, p. 2, 2013).

Será que tudo que compramos, é porque realmente precisamos? Provavelmente, alguma vez na vida, boa parte das pessoas já realizou a compra de algo que não estava precisando e talvez nem fossem precisar, mas comprou porque estava com uma condição de compra imperdível. São várias situações relacionadas a essa, e não é incomum na vida das pessoas, inclusive, as promoções, ofertas, descontos, facilidade de crédito, são práticas que fazem parte da estratégia de venda dos fornecedores e não é errado ou falta de inteligência cair nessas armadilhas, porém é preciso ter disciplina, para que essas situações de consumo realizado por influências externas não se torne algo frequente.

Tais atitudes tendem levar á situação de endividamento e conseqüentemente de descontrole das finança. Para evitar essas situações é necessário procurar informações sobre as condições de pagamentos disponibilizados. O conhecimento financeiro proporciona essas informações e tantas outras.

Na evolução da sociedade de trabalho para a sociedade de consumo, com os avanços da industrialização, houve um aumento de produção em amplas proporções. Desse modo, a economia depende da comercialização dessa produção e, para isso, diversas estratégias são utilizadas pelo governo e pelas empresas para impulsionar o consumo. Essas estratégias incluem desde medidas econômicas, como a oferta de crédito, até o desenvolvimento de

publicidades cada vez mais sofisticadas e sedutoras (BAUES, COMERLATO, DOLL, p. 12,2015).

É sabido que as finanças influenciam diretamente na vida de todas as pessoas, pois os recursos financeiro são elemento de troca, assim, precisamos desses recursos para obter bens, serviços e principalmente para o atendimento de nossas necessidades, posto isso, fica claro a necessidade de controlar a nossa vida financeira pois o nosso bem estar, vai depender desse controle.

Uma pessoa em situação de endividamento, ou falta de recursos financeiros para saciar o que lhe proporciona felicidade e satisfação, tem grandes chances de desencadear diversos problemas, principalmente problemas emocionais e mentais. Nunca é tarde para tentar mudar uma situação, seja ela qual for, e se tratando da vida financeira é possível mudar a realidade traçando objetivos e realizando o planejamento adequado para o alcance. Para evitar constrangimentos e mal estar causado pelas dificuldades financeiras é necessário falar sobre elas. O assunto não pode ser considerado tabu, deve ser falado abertamente, para que seja possível a troca de conhecimentos e experiências.

Isso serve inclusive para o âmbito familiar, pois todos os integrantes de uma família, incluídas crianças, precisam e é importante que criem uma relação saudável com os recursos que tem disponível. Desde a infância os pais precisam se responsabilizar pelo tipo de exemplo que eles pretendem dar em relação ao consumo e controle financeiro. Para Meneghetti (p. 17, 2014), “provavelmente, um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro. E o fato de não se falar sobre isso em casa pode fazer com que as crianças tenham uma ideia errada sobre a vida”. E o autor ainda complementa “como dar bons exemplos aos adolescentes, se os adultos não praticam a principal regra: gastar menos do que ganham? (MENEGETTI, p. 19, 2014).

A educação financeira presente na vida das pessoas proporciona muito mais do que apenas a aprendizagem para economizar e controlar as finanças, também contribui de forma significativa para o bem estar pessoal, para qualidade de vida presente e futura dos indivíduos. Isso por que trás os seguintes benefícios: ajuda na redução do estresse causado pela insatisfação financeira, aumenta a segurança financeira dando garantia pra situações imprevistas, desenvolve bons hábitos auxiliando na boa relação individual e familiar com o dinheiro, aumenta a capacidade de alcance dos objetivos e da realização dos sonhos. Ainda influência na qualidade mental e emocional das pessoas.

Existe a velha frase que diz “que dinheiro não trás felicidade”, há quem diga que sim e

não, porém, independente da comprovação, é possível dizer que uma pessoa educada financeiramente, com o hábito de gerir corretamente suas finanças, tem maior possibilidade de adquirir melhores condições de vida do que alguém que não tem o conhecimento básico do assunto. “A Educação Financeira não se refere apenas a aprender a economizar, é muito mais do que isso! Ela refere-se, principalmente, à qualidade de vida. “É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto para o futuro” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, p. 2, 2013).

É fundamental que se pratique o controle do orçamento mensal, práticas como, fazer levantamento sobre o patrimônio, contabilizar as dívidas a serem quitadas, e listar os gastos fixos mensais, nessa lista deve constar apenas o que é considerado gastos necessários, como alimentação, água, luz, aluguel, plano de saúde e o que tiver de acordo com a necessidades de cada pessoa. Lembrando que necessidades é o que realmente precisamos, o que é indispensável. Com esses valores claros, fica mais fácil visualizar a situação financeira e definir quanto deve ser gasto e poupado naquele mês de acordo com as prioridades.

Na sociedade atual, na qual temos nossas vidas focadas no consumo, a organização financeira é uma necessidade, pois dependemos dos recursos que adquirimos para suprir nossos gastos. Identificar e entender em que e como você gasta seu dinheiro, assim como de onde vem os seus recursos, são os primeiros passos para a organização financeira (BAUES, COMERLATO, DOLL, p. 33, 2015).

O controle constante sobre as finanças é extremamente necessário e importante, pois permite que as pessoas tenham noção da sua realidade financeira fazendo-as agir de acordo com ela. Controle dos gastos de consumo, planejamento do orçamento, são práticas que ajudam na organização do dinheiro que entra, possibilitando o uso consciente e correto dos recursos. Para obter resultados positivos, o controle deve ser feito por todos os dependentes da terminada renda.

Por exemplo, se uma família é estruturada por pai e mãe e filhos, todos devem adotar os hábitos de controle das finanças familiar, inclusive, é importante procurar formas de introduzir esse conhecimento na vida dos filhos independente da idade, como ensinar os valores, disponibilizar mesadas mensais, utilização de cofrinhos, limitar o consumo, ensinar a poupar, guardar dinheiro para compra de algo desejado. Essas ações contribuirão para a construção de uma relação, inteligente e natural com o dinheiro, o que será muito importante para o desenvolvimento das crianças.

Para Baues, Comerlato e Doll (p. 36, 2015) “o orçamento permite o planejamento de como gastar o seu dinheiro e mesmo economizar e investir. Após listar detalhadamente todas as receitas e despesas, é preciso fazer o balanço do mês, para saber quanto sobra, quanto falta ou se há equilíbrio entre ganhos e gastos”. E justamente, o orçamento pessoal é uma ferramenta de

organização das finanças pessoais, que visa o controle com o objetivo de manter as receitas sempre maiores que as despesas.

Para elaboração do orçamento pessoal é essencial criar o hábito de fazer anotações de todas as receitas e despesas, e também que se tenha o controle das datas de recebimento e pagamentos, e então realizar um balanço mensal. O controle orçamentário tem a função de controlar todas as atividades financeiras realizadas, e se for realizado da forma correta, com foco no objetivo, proporcionará a possibilidade de cumprir com as obrigações e garantir uma parte para o projeto de uma poupança ou investimentos. “O orçamento possibilita o planejamento financeiro, ou seja, escolher em que e como vai gastar a partir da definição de suas prioridades, além de ajudar a administrar os imprevistos e reduzir o consumo desnecessário e indesejado” (BAUES, COMERLATO, DOLL, p. 36, 2015)

Imprevistos e emergências são ocorrências impossíveis de controlar, mas sabemos que ocorrem, quando menos esperamos, bem de acordo com o conceito, não podemos evitar que aconteça, porém, podemos nos preparar para o eventual. Para enfrentar qualquer situação imprevista ou de emergência, será necessário a utilização de recursos financeiros, por isso é de extrema importância a obtenção de uma reserva. Sabemos que muitas vezes é difícil sobrar dinheiro para destinar para a reserva, no entanto é possível, se houver uma organização nas finanças, como por exemplo evitar o consumo supérfluo, visando economia para a possibilidade de reserva. É importante tratar a reserva financeira como prioridade e ter a consciência de que situações de gastos imprevistos e de emergência, de certa forma também faz parte das necessidades, a diferença é que é a longo prazo, ou não. Contudo, com o controle do orçamento e o planejamento é possível preparar-se financeiramente para enfrentar com segurança e tranquilidade as situações inesperadas.

Jovens educados financeiramente serão cidadãos mais conscientes. Proporcionar o conhecimentos sobre finanças aos jovens é abertura do caminho para a mudança da realidade financeira e econômica do país. Certamente alguma vez você já ouviu a seguinte frase “os jovens são o futuro do país e do mundo”, mas não adianta apostar o futuro à juventude, se não forem tomadas iniciativas para prepará-los para esse futuro. A proposta da introdução da educação financeira na vida dos jovens tem como objetivo a formação de indivíduos com habilidades diferentes dos jovens da geração passada.

Autonomia das finanças, autogestão dos recursos disponíveis são competências que auxiliará os jovens na construção de uma vida mais saudável e sustentável. As noções financeira proporciona aos jovens muitos benefícios, entre eles evitar o consumismo, aprender a utilizar o

crédito de forma consciente, desenvolva hábitos de poupança, investimentos e reservas. Podemos associar a situação financeira negativa dos adultos brasileiros da atualidade à falta do conhecimento financeiro, pois, se esses adultos, hoje, endividados e sem perspectiva de melhora financeira tivessem aprendido a lidar com o seu dinheiro a situação poderia ser outra, e provavelmente melhor.

2.2 Iniciativas de educação financeira nas escolas.

Ao fazer o levantamento para esta pesquisa encontrou-se poucas iniciativas que abordem o tema educação financeira, o que torna essa pesquisa ainda mais relevante. O Governo Federal lançou, por meio do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Programa “Educação Financeira nas Escolas”, na tarde da terça-feira, dia 17 de agosto de 2021¹. O Programa tem o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira, para que o tema esteja presente nas salas de aula.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino fundamental deve oferecer o estudo de conceitos básicos de economia e finanças. Além de temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, rentabilidade, investimentos e impostos. Já os alunos do ensino médio aprendem sobre temas mais complexos, como o sistema monetário nacional e mundial. A expectativa inicial é a de capacitar, em três anos, 500 mil professores, que poderão levar o tema a mais de 25 milhões de estudantes brasileiros.

A crise econômica que o país enfrenta é um exemplo do impacto negativo que a falta das orientações educativas sobre finanças e economia causou, sabemos que o alcance de um cenário diferente do atual é um processo de longo prazo, porém com iniciativas como essas sonhos como salvar a economia, e ter uma percentagem de brasileiros com instabilidade financeira maior do que de brasileiros em situação de endividamento e pobreza são sonhos com mais possibilidade de alcance, se iniciativas forem tomadas logo.

O programa educação nas escolas com objetivo de capacitar professores para transmissão desses conhecimentos será muito importante para o desenvolvimento dos cidadãos pois os educandos além de ter a possibilidade de transformar a vida dos estudantes como já fazem até aqui, eles irão se aprofundar num assunto que contribuirá em suas relações pessoais em relação as finanças e ainda contribuirão para transformação da economia do país.

¹ Informações retirada do site do Governo Federal no link <https://www.gov.br/.../mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>

Em 2010 foi instituída, a partir do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)², com o objetivo de promover e implementar a educação financeira e previdenciária no Brasil, visando, fortalecimento da cidadania, tornar cidadãos capazes de administrar melhor seus recursos, e assim realizar com mais consciências suas escolhas.

A estratégia propõe ações permanentes de educação financeira, que, se implementada efetivamente nas escolas, trará muitos benefícios para o desenvolvimento do âmbito escolar, contribuindo principalmente para o desenvolvimento e formação dos estudantes em futuros adultos aptos a participar da cultura financeira, social e política. Diante do cenário atual, a implementação da ENEF torna-se ainda mais favorável, uma vez que, devido ao desenvolvimento do mercado financeiro, os consumidores ainda que estejam vivenciando um realidade financeira desfavorável, atualmente contam com mais facilidade ao acesso á crédito, com serviços disponibilizados principalmente via canais virtuais(on-line). E, justamente isso facilita ainda mais o consumo, aumentando o risco de endividamento para os que não tiverem as informações devidas sobre as vantagens e desvantagens do uso desses serviços.

Dessa forma, ao introduzir nas escolas iniciativas que têm por objetivo auxiliar as pessoas a lidarem com seus recursos financeiros pessoais e nas tomadas de decisão, proporcionará aos estudantes conhecimentos relacionados a planejamento e orçamento financeiro, créditos e juros, investimentos, capitalização , previdência social, seguros, e proteção e defesa do consumidor. Conhecimentos necessários para que os jovens aprendam a realizar ações financeiras conscientes, promovendo uma vida financeira de qualidade.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir com eficiência, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p.223)

Ainda, como iniciativa de órgão governamental, o Banco do Brasil em parceria com o Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, lança o programa “Aprender valor” que visa ensinar a Educação Financeira a alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras, a partir de uma abordagem transversal recomendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

² Informação retirada do site do Governo Federal no link portal.mec.gov.br/componente//35987-educacao-financeira

O programa tem como objetivo o ensino de Educação Financeira e Educação para o Consumo dentro das aulas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas, com professores que serão qualificados e aptos a aplicar tais conhecimentos, fazendo abordagens de acordo com cada ano de escolaridade, estimulando nos estudantes o desenvolvimento de habilidades de educação financeira essenciais para a vida adulta.

O programa está direcionado á atender escolas públicas de ensino fundamental, oque torna a iniciativa ainda mais interessante e necessária, pois irá implementar a aprendizagem sobre educação financeira em escolas onde a maioria dos matriculados, pertencem a classe baixa e média ou seja, são alunos de famílias com menor poder aquisitivo e concentração de renda. Esses alunos tendo acesso as informações e práticas de finanças, a partir desses conhecimentos terão a oportunidade de desenvolver boas condições de vida ao atingirem a fase adulta, entrarão no mercado de trabalho sabendo gerir seus recursos e fazer boas escolhas.

No estado do Rio Grande do Sul não há uma legislação que aborde o tema. No Município de Porto Alegre foi sancionada a lei nº 12.102, de 27 de julho de 2016, que torna obrigatória a inclusão de atividades e conteúdos relativos à educação financeira no plano curricular das escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal de ensino. De acordo com a lei, poderão ser abordados os seguintes temas: noções de economia monetária, fiscal e de capitais; noções de planejamento financeiro e princípios contábeis, especialmente débito e crédito. A lei é uma ação muito interessante e que pode servir de exemplo e sugestão para o Município de Santa Maria e os demais municípios. Os programas apresentados são os mais relevantes entre os poucos encontrados, ainda assim, são programas com potencial para auxiliar os jovens na formação do conhecimento dos processos financeiros.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois pesquisas qualitativas visam estudar o comportamento e as relações humanas de um determinado grupo, fornecendo informações detalhadas em relação aos hábitos, tendências e atitudes. Segundo Michel (2015, p. 40 apud BORTOLUZZI, 2020), “[a] pesquisa qualitativa se propõe a colher e analisar dados descritivos obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes”.

Em relação ao objetivo, classifica-se como pesquisa descritiva pois objetiva, através da descrição dos dados obtidos nos artigos, mostra a relevância da educação financeira. Conforme Silva (2003, p.64 apud COSTA e VALLEDA 2018, p. 10). “a pesquisa descritiva tem o objetivo

de descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

Quanto a coleta de dados, em primeiro momento foi realizada uma pesquisa na base de dados Google Acadêmico com objetivo de coletar artigos que abordassem sobre os temas finanças e educação financeira para os jovens para servirem de objeto de estudo. Foi utilizado como filtro palavras chaves como; educação financeira, finanças e educação financeira nas escolas. Porém, identificou-se que são poucos os documentos que tenham enfoque no assunto educação financeira para jovens em si, pois foi encontrado com mais facilidade diversos assuntos que tratasse do tema de maneira mais ampla. Assim foram encontrados cinco artigos, selecionados para base de estudo apenas dois, que tratavam do tema de forma mais específica sendo mais relevante para a pesquisa. São os artigos: “Percepção dos alunos de ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente” de Alexandre Costa Quintana e Katiani Valleda Pacheco e “O ensino de educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Angelo” de Larissa Brute e Rosane Maria Seibert. Esses artigos servirão de base para análise.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro 1 - informações técnicas dos artigos

ARTIGO	TÍTULO	OBJETIVO
Alexandre Costa Quintana e Katiani Valleda Pacheco. (2018)	Percepção dos alunos de ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente.	Compreender o grau de entendimento dos alunos sobre a educação financeira e seu uso no planejamento do orçamento familiar.
Larissa Brute e Rosane Maria Seibert. (2014)	O ensino de educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo.	Proporcionar educação financeira pessoal e familiar para jovens estudantes de escolas públicas do Município de Santo Ângelo de forma que estes aprendessem a fazer melhores escolhas e a bem administrar o seu dinheiro.

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Os resultados apresentados nessa seção, estão baseados nas informações trabalhadas no referencial teórico e nos artigos escolhidos para servir de base do estudo. O primeiro artigo analisado, “Percepção dos alunos de ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo

consciente”, dos autores Alexandre Costa Quintana e Katiani Valleda Pacheco, apresenta uma pesquisa realizada com 55 alunos através da aplicação de um questionário que resultou em resposta qualitativas e quantitativas.

O objetivo foi compreender o grau de entendimento dos alunos sobre a educação financeira e seu uso no planejamento do orçamento familiar. Entre os questionamentos feitos, foi perguntado ao alunos se os pais tinham hábito de fazer o planejamento da renda mensal, 82% responderam que sim e 25% que ajudam os pais no planejamento, enquanto 18% responderam que os pais não fazem orçamento e 75% que não ajudam a planejar. Também foi questionado onde recebem informações sobre finanças, 75% diz ser com seus pais, 5% na escola, 6% com os pais e escola, 5% na internet e 9% diz ser com outros.

Outra questão baseada num jogo de compras procurou analisar como que os alunos se organizam para gastar seu dinheiro, 29% comprou o que mais gostou conforme a marca, 47% comprou o mais barato, 9% não se preocupou com o preço das compras, e 15% não respondeu. Assim, nota-se que mesmo que a maioria tenha optado por comprar o mais barato, é significativa a percentagem dos que comparam por gosto e marca e os que não se preocuparam com o preço, mostrando a falta de habilidade em controlar os gastos de seus recursos.

A partir dos dados destacados podemos analisar o quão influente são as informações adquiridas sobre o assunto no âmbito familiar, tornando necessária a qualidade dessas informações para que tenham um influencia positiva e somativa. Justamente o que aborda o autor Meneghetti (2014), quando fala sobre a importância de tratar das questões financeiras com as crianças dentro da família.

Ainda, de acordo com a baixa percentagem de alunos que dizem receber informações financeiras nas escola, torna-se ainda mais emergencial a introdução do conteúdo no ambiente escolar. Conforme reforça Baues, Comerlato e Doll (p. 33, 2015), “Identificar e entender em que e como você gasta seu dinheiro, assim como de onde vem os seus recursos, são os primeiros passos para a organização financeira”.

Contudo, observa-se que maior parte dos alunos participantes não obtém os conhecimentos e habilidades relacionadas à finanças e consumo consciente, necessários para a formação devida das suas vidas financeiras. Diante disso, os autores julgam extremamente necessário o desenvolvimento de iniciativas que visem a introdução do tema na vida dos estudantes, sendo importante que além do ambiente escolar, também o âmbito familiar e outros ambientes possam de alguma forma ofertar esse conhecimento.

Já o segundo artigo, “O ensino de educação financeira a jovens de escolas públicas de

Santo Angelo” de Larissa Brute e Rosane Maria Seibert, apresenta uma pesquisa sobre a educação financeira que através do desenvolvimento de um projeto de extensão, tem como objetivo levar a educação financeira aos estudantes de 8ª série do ensino fundamental ao 3º do ensino médio de escolas públicas do município de Santo Angelo.

A metodologia utilizada foi a elaboração de uma cartilha sobre o tema. Para a efetivação do projeto foram realizadas duas fases, na primeira foi realizado um estudo teórico através de pesquisas sobre a área das finanças, na segunda fase iniciou-se a elaboração da cartilha complementar ao aprendizado trazendo exercícios práticos relacionados aos estudos. A cartilha apresenta abordagens como; o que são finanças, quais suas funções, como controlar os ganhos e gastos, como fazer planejamento e orçamento financeiros, analisar quais melhores opções de investimento e financiamentos, e o que é ser um consumidor consciente.

Para ter êxito na transmissão das informações foi utilizada uma linguagem adequada a idade dos receptores, com auxílio de vídeos, com intuito de chamar a atenção. Também foram feitos questionamentos para instigar o interesse e para analisar o nível de compreensão que o público já tinha sobre o tema. Durante as atividades foi constatado que os alunos sabiam pouco sobre o tema, poucos tinham contato direto com o dinheiro, observou-se o desinteresse de alguns sobre o assunto, e em contrapartida o total interesse de outros, ainda, percebeu-se que mesmo os professores participantes demonstraram pouco domínio sobre o tema,

O projeto buscou proporcionar educação financeira pessoal e familiar para os estudantes da escola e também para os demais interessados, inclusive foi planejado promover encontro com os pais interessados em aprender sobre finanças pessoais e familiares, para contribuir com a formação de seus filhos. Porém esses encontros não foram possíveis devido a dificuldade de trazer os pais para o âmbito escolar. Ainda assim, o projeto alcançou um número de 936 pessoas possibilitando que esse numero significativo se beneficiassem com conhecimentos sobre finanças pessoais, capacitando-os para gerir melhor seus recursos, assim contribuindo na melhora da suas condições de vida.

Diante disso podemos considerar que o objetivo de levar o conhecimento sobre educação financeira aos jovens foi atingido. Projetos assim auxiliam na construção de comportamentos que serão requeridos no futuro. Portanto podemos considerar de suma importância a elaboração desses tipos de projetos – jogos educativos, cartilhas e palestras - considerando a possibilidade de abordar as questões financeiras por meios diferentes e não somente através das disciplinas.

5. CONCLUSÃO E APRECIÇÃO CRÍTICA

O presente estudo tem como princípio analisar a importância da inclusão da educação financeira na vida dos jovens. Essa importância se dá pelos muitos benefícios que essa educação tende a proporcionar, como saúde financeira pessoal e familiar e saúde emocional dos indivíduos além de tornar-se relevante também para o desenvolvimento da saúde econômica do país, resultado do comportamento responsável e sustentável que os consumidores adotarão através dos conhecimentos adquiridos.

Das iniciativas já existentes por parte de órgãos governamentais e sociais já podemos contar com programas muito interessante como o programa “Educação financeira nas escolas”, que visa oferecer formação em educação financeira para os professores capacitando-os para trabalhar sobre o tema em sala de aula. Segundo o BNCC, no ensino fundamental deve ser abordado conceitos básicos de finanças e economia e no ensino médio, temas mais complexos como sistema monetário nacional e mundial.

Outro programa é a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)⁴, instituída a partir do Decreto Federal 7.397/2010, cuja iniciativa tem por objetivo implementar a educação financeira e previdenciária no Brasil, visando fortalecimento da cidadania. Também existe o programa “Aprender Valor”, uma iniciativa do Banco Central do Brasil em parceria com o Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, que pretende levar a educação financeira às escolas públicas de ensino fundamental, cuja metodologia é incluir o tema nas matérias curriculares. Esses foram as iniciativas governamentais encontradas, e considerando a relevância consideramos que ainda é preciso ser feito mais para que o tema seja introduzido de forma definitiva na vida dos jovens estudantes.

Do primeiro artigos analisado, identificamos que boa parte dos estudantes participantes do estudo não obtêm grande conhecimento sobre educação financeira e que a maioria obtêm o conhecimento através dos pais. Posto isso, aqui consideramos a necessidade da abordagem do tema de maneira ampla, sendo possível auxiliar em diferente situação vivenciadas na vida das pessoas. Assim faz-se necessário cada vez mais o desenvolvimento de iniciativas sociais que permita esse conhecimento aos jovens e que através deles tal conhecimento possa ser disseminado.

O segundo artigo se trata de um projeto, nesse estudo destaca-se a capacidade do alcance de um número significativo de participantes. Foi possível identificar o quão pouco os alunos conheciam sobre o tema e também notou-se que os professores participantes também obtinham pouco conhecimento sobre e demonstraram interesse em se aprofundar no assunto. Este projeto teve como objetivo levar a educação financeira a boa parte das escolas públicas da região e a partir das atividades foram esclarecidos conceitos, realizados diálogos e ensinadas práticas sobre

finanças. O objetivo desse projeto foi alcançado ao ter conseguido levar o assunto ao grande número de pessoas.

Em virtude dos aspectos abordados neste estudo, defendo a importância da inserção do tema educação financeira na vida dos jovens, visto que a aquisição desse conhecimento tem grande chance de transformar a vida dos cidadãos e a economia do país. Nesse sentido sugere-se que sejam realizadas cada vez mais iniciativas sociais, contribuindo para a expansão do tema Educação financeira assim tornando-o reconhecido por sua importância e que se utilize de diferentes abordagens, sejam jogos, palestras, cartilhas, de forma que sensibilize as pessoas para o tema.

REFERÊNCIAS

APRENDER VALOR. **Educação financeira para multiplicar sonhos**. Disponível em <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em outubro de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015.

BORTOLUZZI, Valeria Iensen. **Metodologia Científica**. Santa Maria : Universidade Franciscana, 2020.

BUAES, Caroline Stumpf; COMERLATO, Denise; DOLL, Johannes. **Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem**. Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2015.

COSTA, Alexandre Quintana; VALLEDA, Katiani Pacheco. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação Online**. PUC: Rio de Janeiro, 2018. Acesso em dezembro de 2021. Disponível em <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/361>

MARQUES, Yuri. Educação financeira nas escolas: por que é importante? **Melhor Escola**, 2021. Disponível em www.melhorescola.com.br/blog/educacao-financeira-nas-escolas/ Acesso em outubro de 2021.

MENEGHETTI NETO, Alfredo... [et al.] **Educação financeira**. Porto Alegre: EDIPUC, 2014. Biblioteca Virtual

MIOLO, Wanessa. **Endividamento: análise do comportamento dos alunos de graduação de administração da antonio meneghetti faculdade**. Restinga Seca: AMF, 2019. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Graduação em Administração, Antônio Meneghetti Faculdade, Restinga Seca, RS, 2019.

RAMON, Rosangela; TREVISAN, Eliane. Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **REAMEC**. Julho, 2019. Disponível em <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/437/4371991007/html/index.html> Acessado em outubro 2021.